

Redacção, administração
e Oficinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

A BATALHA DO LYZ

A Batalha do Lys é o mais brilhante feito de armas dos Portugueses nos tempos modernos.

Onze divisões alemãs, contra uma divisão portuguesa.

E batemo-nos! E sustentámos as nossas posições, disputando o terreno passo a passo, e regando com o nosso sangue a terra da França. E, assim, o 9 de Abril é uma data a comemorar sempre, para marcar o ponto culminante da nossa acção na grande guerra, fixando o momento em que afirmámos, duma forma indiscutível, que somos uma Nação livre, que livre quer viver, e que tem direito à Vida porque sabe, quando preciso, morrer.

GENERAL Gomes da Costa

Ingente Glória

Não é em pequenos factos, simplez de contextura e de finalidade momentânea, gerados as mais das vezes por situações esporádicas e no decorrer pacato da vida dum país, que um povo se afirma. A sua elevação moral e a sua coesão, a sua ardente fé no futuro, colhida no conhecimento empírico da sua personalidade, revelam-se, palpitantes de revigoração ou caídos numa indiferença doentia, na solução das provas a que está sujeito, na abnegação heróica com que supera os duros transes por que pássa ou no seu desfalecimento perante eles, no mais ou menos fiel desempenho das múltiplas e árduas missões que a vida em sociedade lhe acarreta.

As guerras da reconquista e a época do rei lavrador, Aljubarrota e o início das descobertas, 1640, o reinado do rei venturoso, 5 de Outubro—são afirmações da nossa forte vitalidade. Vive-se. —Leonor Teles, a Inquisição, o ultimatum, 1908, o 5

O 9 de Abril

(Transcrição do *Depois de 21 de Maio*, amavelmente autorizada pelo venerando antigo Presidente da República Doutor BERNARDINO MAGHADO)

Em 9 de Abril, tivemos de nos bater com o inimigo, tanto externo como interno. Dia de angústia e de luto! Mas ainda então, como sempre nos mais lancinantes transes da nossa História, o valor inquebrantável da alma lusitana resplandeceu. As palmas da vitória final da grande guerra pertenceram-nos também a nós de direito.

E nas inolvidáveis jornadas de Monsanto e do Norte as honramos nobremente.

Mas depois? Que é feito dos sacrificios estrénuos da nossa audaz democracia pelo engrandecimento e prestígio da Pátria? Quem converte a vitória em derrota? Confiemos, porém, no futuro. O heroísmo português reergue o seu glorioso vôo para os altos destino da nossa raça.

O 9 de Abril

O debate, em que daqui se tomou parte, sobre as razões de Estado que deviam levar e levaram Portugal a coabitar com as nações aliadas na resistência às potências centrais, na grande guerra; a preparação para tal se fôr necessário; a sua efectivação em dispendios de dinheiros e de grandes energias; os sacrificios de toda a ordem até à

de dezembro—é a decadência, o estertor dum povo de gloriosas tradições.

Mas como um outro Anteu, Portugal, ao cair cobra novos alentos, novas forças e logo se apresenta com cores sadias, alevantado, erecto, esforçado, ardendo em pronta abnegação, ansiando sacrificar-se pelas causas justas sem cuidar de quem com elas aproveite.

Abnegadamente acorrendo ao chamamento das outras nações, zelosos cumpridores dos nossos compromissos internacionais, fomos para a guerra, êsse turbilhão infernal de ódios e ambições justamente castigados. E fomos voluntariamente—póde dizer-se assim atendendo a que a defesa das grandes causas é insita no povo português.

E' então que aproveitando-se da dispersão de forças pelo estrangeiro e pelas colónias, alguns portugueses apa cem a fazer uma revolução, que, prometendo a não participação na guerra, creou adeptos nos temerosos. Nem preciso éra prometê-lo. Clemenceau dizia que «uma re-



volução num país em guerra só póde sêr contra a guerra». Abandonados, os nossos soldados sofrem então o embaite das forças teutonicas, superiores em número e em munições.

E é nessa situação precária, nesse amaro transe que então atravessaram, que as nossas tropas — três batalhões apenas em que faltam oficiais às dezenas e soldados aos milhares — é nesse momento crítico, angustioso que os nossos soldados se assemelham a leões indomáveis, lutando impavidamente enquanto as munições não faltam, provocando denodadamente os *corps-a-corps* quando as carabinas, já sem cartuchos, apenas servem como maças. Esses poucos soldados, abafados pelos gazes, negros da pólvora, rotos, ensangüentados, em que certamente se veriam os 5.000 valentes do século XV, fizeram com o seu sangue o ouro para uma nova página da nossa história.

Afirmámo-nos, e da forma mais alitsonante. O nosso valor uma vêz mais se revelou.

O século XX é já o século da Grande-Guerra. Para Portugal, é o século do 9 de Abril.

Notas de carteira

fazem anos:

Em 31 de Março, o sr. dr. Joaquim Tavares de Araújo e Castro.

Em 1 de abril, as sr.^{as} D. Luísa de Mesquita Pereira Pinto, D. Maria da Piedade Dias Antunes, e o sr. Basílio Mateus de Lima Júnior.

Em 2, o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Em 3, os srs. Artur Abel Soares Garção e António Felizardo.

Em 4, a sr.^a D. Antónia Ferreira da Encarnação, e o sr. dr. António Augusto Mendes Correia.

Em 5, a sr.^a D. Olímpia Adélia Godinho.

Em 6, as sr.^{as} D. Maria de Arrábida de Vilhena de A. Maia Magalhães e D. Mência Mousinho de Albuquerque.

Em 7 os srs. Mário Duarte, Manuel Faria de Almeida e o menino Mário Manuel Teixeira de Vilhena e Cruz.

Em 8, as sr.^{as} D. Maria Luísa Mendes Leite, D. Clotilde da Silva Ribeiro Graça, D. Maria Máxima Faria, e o sr. Elío da Rocha e Cunha.

Em 9, as sr.^{as} D. Maria da Apresentação Faria, D. Amélia Vidal, e os srs. Luís Firmino Regala de Vilhena, Júlio Brandão Temudo e Alvaro da Rosa Lima.

Em 10, os srs. José de Oliveira Pinto de Souza e António Souto Rato.

Em 11, as sr.^{as} D. Georgina da Costa Loureiro e D. Arcelina Moreira Santos.

Em 12, a sr.^a D. Adelina Soares Cibrão e Garção.

Em 13, a sr.^a D. Maria Luísa Pessa.

maxima abnegação na afirmação, então ultima, de todos os expoentes do valor tradicional da raça; a batalha de La Lys; tudo isso, tudo isto nos deve comover na maior constancia do nosso enternecimento e da nossa admiração pelo acrecido valor dado ao moral de um povo que em 1890 os estranhos supunham de *natureza moribunda*, e que desde então e sempre vem afirmando, continuamente, uma vitalidade que o impoz já à consideração mundial.

Eis o que o 9 de Abril me sugere e que gostosamente traduzo como a minha consagração.

3-4-923.

Agnelo Regala

No dia da chegada das cinzas dos soldados desconhecidos ao Mosteiro de Santa Maria da Victoria

Versos portugueses de Accacio Leitão.

Portugal! Portugal!
Menino-Milagre!
Menino prodigio!...

Menino na mão de Deus,
Menino que Deus embala...

Menino a quem Deus mandou
Nosso Senhor Jesus Christo
Amparar e ensinar
A dar
Os primeiros passos.

Primeiros passos que deu
Na grande estrada da Glória...
(Nosso Senhor Jesus Christo
Não lhe ensinou outros passos)...

Portugal! Portugal!
Menino-Milagre!
Menino prodigio!...

Serás menino para sempre...
Como os milagres de Deus,
Como o Menino-Jesus!...

A grande estrada da Glória
Está cheia de portugueses—
—E' Deus que os chama e que os quer
Ali mais perto de si,
Na grande estrada da Glória
Que começa em Portugal
E vae direitinha ao Céu.

Portugal! Portugal!
Menino prodigio!...

Menino que ensinaste os homens
A caminhar pelo Mundo...

E o Mundo foi um brinquedo
Nas tuas mãos de menino...

E os homens que estavam cegos
De não olhar a distancia,
Foram pela tua mão
Ver o Mundo
E orar a Deus!...

Hoje de além, do Mosteiro
Da Batalha,
Vão partir dois portugueses
Pela grande estrada da Glória...

Deus espera-os ancioso,
Porque serão dois anjinhos
Para a sua côrte do Céu!...

E Portugal, o menino
Querido de Nosso Senhor,
Pela voz dos dois anjinhos,
Que São Frei Nuno apresenta,
Pedirá a Deus a Paz
E a abastança
E a alegria humilde
E feliz
Para a Terra Portugueza!

X-IV-MCMXXI
LEIRIA

Novos lares:

Num dos velhos solares de Esqueira, e revestindo um caracter muito íntimo, realizou-se na quarta-feira passada o casamento da Sr.^a D. Maria Zulmira de Moura Coutinho de Almeida de Eça, filha da Sr.^a D. Antónia de Moura Coutinho de Almeida de Eça e do sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, reitor do Liceu Vasco da Gama, com o sr. Lourélio Regala, filho da Sr.^a D. Maria dos Prazeres Regala e do sr. dr. Luis Augusto da Fonseca Regala, médico já falecido.

Foram padrinhos, tanto no acto civil como no religioso, a Sr.^a D. Antónia de M. C. de Almeida de Eça e dr. Manuel Maria de Almeida de Eça por parte da noiva, e a Sr.^a D. Maria das Dores Regala P. de Azevedo Duarte eo sr. Carlos Augusto Pinto de Azevedo Duarte por parte do noivo, e testemunhas os srs. Agnelo Regala e Luis de Vilhena.

Esta união vem estreitar os antigos laços de amizade que ligavam as duas famílias, e nós apeteçemos aos noivos as venturas a que as suas qualidades têm jus.

◆ Pela Senhora D. Maria da Luz Malheiro de Távora Barreto Sachtet, foi pedida em casamento para seu filho sr. António Barreto Ferraz Sachtet, visconde da Granja, a Senhora D. Maria Teresa Coelho de Castro Vilas-Boas, gentilissima filha do Sr. António Coelho de Vilas-Boas, desta cidade. O enlace matrimonial realizar-se-á dentro em pouco tempo, nesta cidade.

Visitantes:

Estiveram entre nós os srs. dr.

Augusto Ruela, engenheiro agrónomo director da Escola Agrícola de Santo Tirso, Guilherme Pinto, director da Agência do Banco de Portugal em Leiria, dr. Afonso de Melo, Orlando Peixinho, João de Moraes, Capitão-Tenente Silvério da Rocha e Cunha, Manuel Rodrigues Gomes, dr. António Domingues de Andrade, dr. José Reis, Jaime da Cunha Coelho, dr. Pedro Chaves, official do Registo Civil em Ovar, dr. Alberto Vidal, Artur Costa, António Dias da Silva, Júlio Rosa e esposa, e Arnaldo Sá Reis, dr. César dos Santos, dig.^{mo} Delegado do Procurador da República Jntto da Relação de Lsboa.

◆ De regresso de Lisboa, esteve em Aveiro, o sr. Filipe Brandão Temudo.

◆ Esteve também aqui o sr. Manuel Rodrigues Gomes, escrivão-notário em Estarreja.

◆ Com sua esposa e filho está em Aveiro o sr. Ricardo Gaioso de Penha Garcia, engenheiro civil.

◆ Também esteve em Aveiro o sr. Branco Rodrigues, distinto director do «Instituto de Cegos Branco Rodrigues», do Estoril.

Viageiros:

A goso das férias da pascoa, e tendo já regressado a Aveiro, estiveram em Coimbra o Mert.^{mo} Juiz de Direito da nossa comarca, sr. dr. Souza Pires e em Viseu o dig.^{mo} Delegado do Procurador da República em Aveiro, sr. dr. Alvaro Popces.

◆ Com sua esposa, regressou de Tondela o sr. Alfredo Ribeiro de Matos Viegas.

◆ De visita a sua Mãe e irman, encontra em Aveiro a Sr.^a D. Emilia Pereira de Vilhena.

◆ Com sua esposa, seguiu já para o Buçaco, o nosso presado amigo, sr. José de Melo de Figueiredo, distincto Regente-florestal ali.

Enfermos:

Tem sentido ultimamente muito sensíveis melhoras o dig.^{mo} Conservador do Registo Predial em Aveiro, sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães.

◆ Também se têm acentuado as melhoras do nosso muito presado amigo sr. dr. António Emilio de Almeida Azevedo.

◆ Com um forte incómodo na garganta, tem estado doente a Sr.^a D. Isaura de Vilhena Ferreira.

◆ Quasi restabelecido, ocupou já as suas funções de empregado no Banco Nacional Ultramarino sr. Fernando de Vilhena Ferreira.

◆ Atacado duma congestão pulmonar, tem estado muito doente o sr. Reinaldo de Vilhena Torres, funcionario superior de Finanças.

◆ Encontra-se no Porto, em tratamento médico, a Sr.^a D. Maria Bárbara Garcia Correia Nóbrega e Souza, esposa do nosso presado amigo, distincto professor da Escola Primária Superior, sr. Agostinho de Ssusa.

◆ Encontra-se já quasi restabelecido o sr. dr. José Pereira Zagalo, Merit.^{mo} Juiz da Relação de Coimbra

◆ Encontra-se já melhor o sr. Manuel dos Santos Ferreira, apreciado commerciante da nossa praça, bem como os seus três filhitos.

Ocorrências de 1922

Dia 31 de março—O nosso prezado camarada é acolhido em Coimbra, para onde seguiu, com especial carinho pelos facultativos hospitalares, entrando logo em tratamento.

Dia 1 de abril—Abril começa chuvoso, mas menos frio do que o mês anterior.

Dia 2—Começam em algumas igrejas as solenidades da época.

Dia 3—Aparecem as primeiras cerejas, mas ainda mal sasonadas.

Dia 4—As confeitarias enchem as suas vitrines de variadas especies de amendoas.

Dia 5—Paraliza a navegação na ria por virtude do norte duro que agita as aguas.

Dia 6—A lenha sóbe de preço.

Dia 7—Sóbem também de custo a batata e as hortaliças.

Dia 8—O nosso director recebe em Coimbra a visita de numerosos aveirenses que ali foram de propósito para o ver.

Dia 9—Apezar das grandes chuvas que durante o inverno saíram, as fontes resentem-se da falta de agua.

Dia 10—A Camara manda proceder à reparação da canalização de aguas para a cidade.

Dia 11—Arde uma meda de palha em S. Bernardo, parecendo daqui haver-se ateado um grande incendio.

Dia 12—Quarta-feira de trevas, havendo apenas modesta comemoração nas duas igrejas paroquiais.

Dia 13—Visitação, numerosissima, às igrejas da cidade, que ostentam formosas decorações.

Joaquim Simões Peixinho
Advogado
Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

O DR. WASHINGTON LUÍS

Presidente do Estado de S. Paulo

Itala ao "Diário de Notícias,, do extraordinario desenvolvimanto daquela unidade da Federação Brasileira

A GRANDE RIQUEZA DO BRASIL: O CAFÉ

(Gostosamente transcrito do Diário de Notícias)

A situação de independência em que o regime federativo brasileiro permite que vivam os seus Estados, tem sido o propulsor maravilhoso dos seus recursos economicos. Nada ha que o Brasil não possua—dizia-me uma vez o antigo Ministro das Relações Exteriores dr. Lauro Muller—E todos os dias se anuncia a descoberta dum novo mineral, a applicação dum dos seus vegetais a um novo processo de cura—sei lá!

E, com efeito, o Brasil é mesmo muito mais rico do que os proprios brasileiros supõem. Dos Estados que compõem a Republica o mais poderoso, o melhor organizado e o mais progressivo é o de S. Paulo. Dentro dele, percorrendo-o para um e outro lado nas suas magnificas linhas ferreas, a impressão que se recebe é a de uma casa arrumada, onde cada um sabe o seu lugar e percorre o seu caminho sem bolir nos outros. O segredo do seu colossal desenvolvimento não está senão nesse espirito de disciplina e de liberdade e na sua administração serena e na applicação gradualmente calculada dos melhoramentos. O paulista está longe de ser, como o carioca, um homem expansivo e folgazão. Ao passo que o carioca dir-se-ia ficar contente desde que tenha o pão e o azeite para uma açorda; o paulista gosta de dormir descansado com algumas economias no Banco. Mas não é apenas o paulista. O proprio estrangeiro, que para ali vai com o aguilhão da febre de ouro, adapta-se ao meio com relativa facilidade, de modo que a tarefa dos homens que dirigem os negocios publicos fica sensivelmente reduzida.

Eu tive ensejo de conversar durante uma larga meia hora com o dr. Washington Luís, presidente do Estado, e dele ouvi a confirmação daquelas opiniões que eu formulára poucos dias após a minha chegada a S. Paulo. Importa dizer que o dr. Washington Luís não é paulista de nascimento; é paulista por espirito. Ele tem as mesmas qualidades de inabalavel persistência, o mesmo valioso espirito de exclusivismo em favor do Estado, a mesma serenidade que nenhum acontecimento enfraquece. Sabe que, orientando-se neste e naquele sentido, chegará, pela força da sua vontade, a remover todos os obstaculos e a atingir o seu objectivo e nada o desviará desse caminho.

Sentado num sofá, numa das

salas do seu palacio, o dr. Washington Luís, que foi encantador de amabilidade, dizia-me:—As condições em que vive o Estado de S. Paulo são a resultante da natureza do solo e da indole da população. O solo é riquissimo e tudo brota dele com uma abundancia que assombra. A produção principal é de café e nisso toma a dianteira a todos os outros Estados e a todos os outros países produtores, de tal modo que ela se regista na proporção de 100 para 30 quanto a algumas regiões e até de 200 para 30 quanto a outras. Se percorrer o interior terá o ensejo de observar quilometros e quilometros de pés de café, que, ao mesmo tempo que promovem a riqueza publica, enriquecem os fazendeiros e transformam os colonos, chegados pouco antes na miseria, em pessoas abastadas. Escuso de citar-lhe exemplos. Eles são tantos, tantos que, com certeza, aos seus ouvidos alguns já chegaram.

Dois ou tres numeros apenas: em 1921, saíram do Brasil 8.795.184 sacas de café, 7.645.93 pertenciam ao Estado de S. Paulo. No mesmo ano, o valor total da exportação pelo porto de Santos foi de 753.177.879\$000 pertencendo ao café 591.186:694\$200. O café é, pois, a base da nossa economia, e, por isso, o meu governo lhe dedica atenções especialissimas, ocupando-se do desenvolvimento das linhas ferreas e da construção de estradas de modo a facilitar-se a deslocação e o barateamento do produto, e de outras medidas que o protejam.

Neste momento, porém, lutamos com um grave obstaculo, a falta da mão de obra. Não temos trabalhadores suficientes da lavoura, a despeito das inumeras vantagens que dispensamos ao imigrante, das probabilidades de exito que ele encontra e da doçura do clima, que, pode dizer-se, é dos melhores do Brasil. Para o elucidar melhor, basta que lhe diga que o Estado paga a passagem do imigrante desde a localidade de onde ele sai até a fazenda em que irá empregar-se, pois tem sempre assegurado trabalho. Com a imigração dispendemos num ano tanto como o governo federal com os outros Estados.

E sublinhou:—Necessitamos de braços para a lavoura, sobretudo para a lavoura do café, que dá uma boa remuneração, em especial ao imigrante com familia. A cidade exerce atracções

sobre os espiritos simples, mas nunca oferece as probabilidades de exito que o campo, onde tantos estrangeiros se têm enriquecido.

O dr. Washington Luís, recliando-se um pouco mais no seu lugar, continuou:—No Estado de S. Paulo, o imigrante mais numeroso é o italiano e até estamos em negociações com o governo Mussolini para a realização dum acordo que permita intensificar a corrente imigratoria. O segundo lugar é disputado entre os espanhois e os portugueses. O português é muito apreciado pelas suas qualidades morais; e fiel, humilde, suportando trabalhos por mais arduos. Pela sua parte, a identidade de lingua e de raça facilitam-lhe imenso a vida. De resto, ele encontra aqui um natural ambiente de simpatia—pois não descendemos quasi todos de portugueses?...—O Estado de S. Paulo veria com muito agrado que entre Portugal e o Brasil se realizasse um accordo de imigração, com mutuas garantias, que nos collocasse em condições de adquirirmos no seu país uma parte dos braços de que necessitamos.

E depois duma pausa:—E' claro que o trabalhador rural português não vem imediatamente apto a assumir as responsabilidades que, em identicas circunstancias, assumiria na sua terra; ele ignora por completo as épocas da plantação dos produtos, visto que as estações não são as mesmas—como desconhece as épocas de carpir e colher, as influencias do sol e da chuva, os efeitos da geada, etc. Mas isso rapidamente aprende. Acrescente que os serviços paulistas para a imigração continuam protegendo o colono, dando-lhe assistencia judiciaria, vigiando a realização dos contratos, etc., e que, na propria fazenda em que ele se emprega por entre os milhares de pés de café que tomou a seu cargo, nas proprias terras do patrão, pode plantar cereais—milho, arroz, feijão,—que vende a quem muito bem quizer. Com os seus contratos nas fazendas, os colonos que sempre chegam pobres, têm garantido trabalho remunerador durante um certo numero de anos, os primeiros e os mais dificeis; recebem casa e adeantamentos para as primeiras despesas; aprendem a conhecer a terra e as suas estações, a trabalhar nela, a ama-la; estão ao alcance das vantagens da vida civil, avaliam as etapas da estrada que têm de percorrer, pelos pontos nela ocupados pelos que chegaram antes deles. Por toda a parte encontra colonos feitos pequenissimos proprietarios que se transformam, por vezes, em grandes fazendeiros. Quasi todo o pequeno comercio, e mesmo grande parte do grande comercio no interior e nas grandes cidades está em mãos os que vieram como colonos, ou que vieram com a colonização por causa dela.

E, dando ás suas palavras um acentuado tom de sinceridade, o

dr. Washington Luís terminou:—a cada passo encontra o senhor bastantes exemplos que autenticam as minhas palavras. O Estado de S. Paulo é um Estado prospero, de uma prosperidade crescente. Estimaria bem que os portugueses—de quem descendemos—tomassem uma parte nos trabalhos e nos lucros dessa prosperidade.

Acurcio Pereira.

Aos nossos assinantes

Mais uma vez nos dirigimos ao seu são critério de apreciação, ao seu espirito de justiça.

Os artigos tipográficos têm subido assustadoramente. A tinta, que dantes nos ficava por 20 centavos o quilo, sai-nos hoje a 5\$20; o papel, dantes a 95 centavos a resma, já em fevereiro nos custava 21\$00. Desta forma é-nos totalmente impossivel a continuação do preço mínimo que até agora fizemos. Hoje, jornal nenhum custa menos de 20 centavos, e toda a gente sabe que um jornal de provincia, que tem uma vida muito cortada de escolhos, custou sempre mais caro do que os jornais diários.

A acrescentar a estes enormissimos encargos, temos agora os preços extraordinários das cobranças, com estampilhas de envelope e prospecto, selo de recibo, percentagem da quantia cobrada, prémio de vale, etc., etc., e para as colónias e estrangeiro, as exorbitantes franquias postais.

Vamos, pois, ainda reduzindo-nos a um mínimo e forçadamente, elevar os preços das nossas assinaturas para 10\$00 para o continente, 18\$00 para as colónias e 25\$00 para o estrangeiro.

Apelando para o são critério de apreciação dos nossos presados assinantes, firmemente cremos que uma vez mais nos dispensarão a sua costumada justiça.

Boletim oficial.—A seu pedido, foi transferido de Ponte de Soure para Tábua o nosso presado amigo, dig.^{mo} Delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Joaquim Cameira.

JARRETA FUNERARIA de mão

Vende Antonio José da Fonsêca Monte da Murtosa

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XII

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. *Ilhavo*. Uma série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Comibricense, Limitada 1922—4.º 56 pag.

IV

A proposito da bandeira da Guarda Nacional d'Ilhavo que se guarda na Câmara Municipal da mesma vila e a que se referiu o sr. Rocha Madail apresentando-a como um trofeu *das luctas liberaes de 1838* esbocei os primordios daquele corpo de milicia civica. São muito escassos os elementos para levar até final a sua historia, grandes as lacunas, mas para atenuar estas reunirei algumas achegas que um dia poderão servir a quem conscienciosamente se propozer coordenar a historia d'Ilhavo.

Passou por diferentes transformações a Guarda nacional de Ilhavo bem como as restantes do país, até á sua completa extincção, em 1846. O ponto de reunião e de exercicios da Guarda nacional era o Campo das Almas. O seu ultimo comandante foi o director da Fabrica da Vista-Alegre Alberto Ferreira Pinto Basto, comando que exerceu mais de uma vez, e sob algumas das diferentes fases porque passou o batalhão. A ultima destas foi o Decreto de 7 de Outubro de 1846 que os dissolveu a todos.

Mandada reorganizar a Guarda Nacional por decreto de 21 de Maio de 1846 foi-lhe dado, por outro de 21 de Junho desse ano, novo Regulamento, muito mais centralizador e que entre outras disposições determinava que os comandantes, majores e ajudantes dos diferentes batalhões fossem nomeados pelo Governo. Por isso publicou o *Diario do Governo*, n.º 203 de 20 de Agosto de 1846:

«*Guarda Nacional.*—Secretaria de Estado dos negocios do reino em 28 de Agosto de 1846.

Por decreto de 26 do corrente e portarias da mesma data.

Batalhão da guarda nacional de Ilhavo districto de Aveiro.—Tenente-coronel, Alberto Ferreira Pinto Basto; major João Maria Rissoto; ajudante João Antonio Ferreira..

Por portaria de 2 de Setembro foi substituido o ajudante João Antonio Ferreira pelo tenente de caçadores n.º 7 Luis Maria dos Santos. (*Diario do Governo*, n.º 211 de 7 de Setembro de 1846) que fora instructor da mesma guarda de Julho de 1836 a 14 de Maio de 1837.

Não chegou porém a reorganizar-se a Guarda nacional de Ilhavo, propriamente dita porque antes se tinha formado sob o comando do mesmo Alberto Ferreira Pinto Basto, o *Batalhão nacional do concelho de Ilhavo* que em outubro de 1846 passou a ser conhecido pelo nome *Batalhão da Vista-Alegre*, titulo que lhe foi oficialmente confirmado pela Junta do Porto sob cujas ordens serviu desde então.

«Ontem saiu desta cidade uma brigada de tropa de linha, artistas e *batalhões nacionaes da Vista-Alegre* em força de 2:500 homens, comandada pelo benemerito visconde de Sá da Bandeira. Vão fazer depôr as armas a gente do infame barão do Casal.»—*O Nacional*. Suplemento n.º 133 de 31 de Outubro de 1846.

A organização ou antes o agrupamento de individuos armados em cujo numero avultavam os operarios da Fabrica da Vista-Alegre filhos como as restantes praças que o compunham, de Ilhavo, iniciou-se quando em maio do mesmo ano de 1846 á sua população adheriu como a de Aveiro ao pronunciamento do Minho contra o governo dos Cabraes. Com um batalhão popular então tambem organizado nesta cidade marcharam os Ilhavenses armados sob o comando de Alberto Ferreira Pinto Basto d'aqui para Coimbra, a fim de coadjuvarem e receberem instruções da Junta governativa que ali se havia instalado e de que fazia parte Augusto Ferreira Pinto Basto irmão do seu comandante e como ele proprietario da Fabrica da Vista-Alegre.

De Coimbra, passados dias, marcharam os populares d'Aveiro e Ilhavo para Vila Nova de Gaia onde se conservaram em attitude hostil conjuntamente com outras forças populares que pelo sul assediavam o Porto, tendo o seu quartel general em Santo Ovidio, até que se recebeu a noticia da queda do governo cabralista.

Tendo-se revolucionado o Porto em 9 de Outubro contra o *golpe de Estado* do dia 6 e organizada a Junta do supremo governo do reino Ilhavo soube logo com o maior entusiasmo ao movimento e dias depois de recebida ali a nova o seu batalhão fardado e equipado punha-se em marcha para o Porto, de certo

onde entrou no dia 18 sendo recebido como as demais tropas e populares positivamente.

Teixeira de Vasconcelos descreve assim estas recepções:

«De algumas janelas, senhoras habituadas ás demonstrações entusiasticas do sentimento patriótico da cidade, desfolhavam sobre as cohortes mal organizadas e sobre as cabeças dos veteranos do exercito, rosas semi-murchas, vindas na vespera em farto e aprimorado ramo da quinta de Paranhos, do quintal da rua do Rosario, ou do jardim de Santa Catharina. Os guerreiros sorriam com reconhecimento e saudavam com affectuosa cortesia... (*O Prato d'arroz doce*—Romanço historico, 2.ª edição—Porto, 1875, pag. 7.)

Noticiando a entrada dos ilhavense escreveu *O Nacional*:

«Ontem perto da noite tivémos nós os portuenses, a satisfação e a honra de ver entrar nesta cidade o honrado e valente general visconde de Sá da Bandeira, á frente de alguns batalhões nacionaes d'Ilhavo e da Vista-Alegre. (*O Nacional* n.º 130 de 28 de Outubro de 1846.)

Poucos dias teve de descanso o batalhão como o atestam estas linhas do órgão official da Junta.

Do papel que desempenhou então, ou melhor da parte que teve numa das acções mais importantes da Patolea, a de Val Passos dizem os trechos de jornaes e livros que seguem:

P. S.

Por officios recebidos do quartel general do visconde de Sá da Bandeira com data de 16 em Murça, consta o seguinte:

Tendo o general visconde de Sá simulado uma retirada sobre Val Passos, com o fim de atrair o inimigo fóra das muralhas de Chaves aonde lhe não convinha atacar; este com efeito saiu da praça no dia 15, e veio apresentar-se nas cercanias de Val Passos aonde se achavam as nossas forças. O general fez immediatamente as suas disposições, firmando a sua direita com a guarda municipal do Porto, com a respectiva reserva, e a esquerda em um monticulo pedregoso com o batalhão de Baião, regimento de infantaria n.º 3 em linha, e o 15 em reserva, occupando o centro os batalhões do 1.º de artistas do Porto, e *Vista-Alegre*, e a força de artilheiros armados. Pelas 2 horas avançou o inimigo a sua linha sobre a guarda municipal, e depois oblicuando sobre a sua direita foi postarse em frente do regimento 3 e estendendo os seus atiradores até á proximidade da nossa linha: então ordenou o general que uma das companhias do 3 rompesse o fogo; mas por uma destas ilezas e traições, que não fem nome, esta força recusou fazer fogo, passando ao inimigo, e arrastando consigo alguns outros soldados dos regimentos 3 e 15.

Este acontecimento não obistou contudo a que o combate continuasse, antes pelo contrario, só serviu de exacerbar a coragem e o entusiasmo dos nossos soldados, carregando impetuosamente a ala da direita, composta da

guarda municipal, 1.º batalhão de artistas, *Vista-Alegre*, e a força de artilheria 3, que faz parte da nossa divisão. Como se aproximasse a noite, mandou o general reforçar a esquerda e tocar a avançar; o inimigo abandonou então o campo, não podendo suportar a intrepidez dos nossos soldados que ficaram senhores dele, fazendo-lhe nessa occasião numerosos prisioneiros: havendo tambem soldados apresentados de caçadores 3 e infantaria 13. Em consequencia da defeccão que o general sofreu, e da necessidade que tinha de reforçar a sua divisão, e faze-la equipar mais convenientemente contra as inclemencias da estação, pois que os soldados tinham partido sem mochilas, e os voluntarios com vestuario de verão, resolveu o general vir occupar posições em que facilmente podesse haver os auxilios necessarios.

S. ex.º o sr. visconde de Sá da Bandeira, declara como superior a todo o elogio a bravura e intrepidez com que se houve a guarda municipal desta cidade, comandada pelo denodado e incomparavel Montenegro, os batalhões de artistas e da *Vista-Alegre* e de artilheria n.º 3; reservando-se a fazer mais explicita menção dos bravos, que se cobriram de gloria neste memoravel dia, logo que recebesse as partes dos respectivos corpos.

O Nacional n.º 153 de 20 de Novembro de 1846.

«Sá da Bandeira dispôz as forças do seu comando para dar com ellas uma acção decisiva, mas no começo dela, chegando os seus soldados a um pequeno alcance, os dois ditos regimentos de 3 e 15 romperam em vivas ao ministerio de Saldanha, e passaram-se para as fileiras inimigas, começando desde logo a fazer fogo sobre a restante força da frente.

Entretanto a guarda municipal e os *batalhões* de artistas sustentaram bem o fogo por quatro horas, contendo em respeito as forças do barão do Casal nas suas primitivas posições. Os *batalhões* da *Vista-Alegre* e de Baião, não podendo resistir ao choque da cavalaria e do regimento 3, que carregara a baioneta, debandaram, fugindo da posição para rectaguarda e o proprio visconde de Sá, que se dirigia para a frente das linhas seria enfalivelmente envolvido, se o seu ajudante de ordens o alferes Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, lhe nao lançasse as mãos ás redeas do cavallo, trazendo a galope para a rectaguarda.

Simão José da Luz Soriano—*Vida do Marquez de Sá da Bandeira*. Tomo II pag. 253.

«Quanto aos *batalhões* da *Vista-Alegre* e Baião, o primeiro não chegou a occupar posições, e o segundo que as tinha tomado numa pequena altura fóra da povoação de Val-Passos, vendo-se inesperadamente carregado pela cavalaria inimiga, e ao mesmo tempo acossado pelo fogo do 3, que logo que se passou, voltou armas contra ele, não teve remedio senão debandar em desordenada fuga, deixando morto no campo o official que lhe servia de ajudante, e uns quinze ou vinte voluntarios e prisioneiro o proprio comandante Reimão Palhares.» (*Os dois dias de Outubro ou a historia da prerogativa por D. João de Azvedo*—Porto, 1848 pag. 41.

Marques Gomes

Movimento local

Feira de Março. — Tem sido muito concorrida a tradicional *Feira de Março*, embora a existência de feiras seja demonstrativo seguro de atraso no movimento civilizador. Realmente, com o desenvolvimento dos meios de transporte, vão perdendo a sua necessidade. Este ano, porém, o número de barracas deve ter sido igual ao dos anos anteriores, o que se explica certamente pelo extraordinário preço das tarifas ferro-viárias.

Novo consultório dentário. — Acedendo aos instantes desejos de Aveiro, o nosso presado amigo sr. Alberto Milheiro vai em breve abrir todos os dias o seu consultório dentário nesta cidade. Para esse fim, virá para Aveiro o sr. dr. Angelo Ferreira Leite, médico pela Escola Médica do Porto, especializado em dentista, e que há uns dois anos consigo trabalha em Espinho. O sr. Alberto Milheiro continuará a vir aqui duas ou três vezes por semana.

Vale do Vouga. — Segundo informações de fresca data, a direcção da *Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga* vai ampliar a sua rede ferroviária muito mais ainda do que imaginávamos e até do que podíamos apetecer. A estação em Aveiro ficará, não no Campo do Cojo mas perto do Jardim Público, onde serão construídas as oficinas de reparação e escritórios, e um ramal seguirá daí até Ílhavo, e de Ílhavo para o Forte e Farol da Barra.

E' um melhoramento importantíssimo para Aveiro e para as nossas formosas praias, que assim serão cómoda, rápida e economicamente visitadas.

Para procederem aos estudos prévios, estiveram há dias em Aveiro o diligente director da *Companhia*, engenheiro sr. Cabral, e o sr. Bruges.

Rossio. — Por ocasião da Feira de Março, a Câmara Municipal, na forma do costum, mandou distribuir pelo largo do Rossio alguns bancos, que muita comodidade apresentam para quem ali passeia. Bom é, porém, que, finda a Feira, de lá os não retire. Nas noites bonitas, que agora começam, é sensivelmente agradável estar ali sentado, respirando o belo ar que só ali se encontra — e o cais não convida, positivamente, a uma permanência prolongada.

Serviços hidráulicos. — Vão em breve começar os trabalhos para a reparação dos estragos feitos pelo temporal de Janeiro no paredão da Barra e na Costa de S. Jacint. Para os necessários estudos veio a Aveiro o sr. dr. Ferreira da Silva, Administrador-geral dos serviços hidráulicos.

Posto meteorológico na Barra. — Para a escolha do local em que ha-de estabelecer-se um posto meteorológico na Barra de Aveiro, esteve entre nós o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, illustre director do Observatório Me-

tereológico e professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Excursão de estudo. — Em excursão de estudo, e acompanhados do seu professor, illustre analista dr. Charles Lepierre, estiveram em Aveiro, na passada terça-feira, alguns alunos do Instituto Superior Técnico de Lisboa, que visitaram as nossas fábricas de porcelana.

Clube dos Galitos. — Como a Câmara Municipal resolvesse ceder o campo do Cojo para nele se realizarem festas desportivas, o *Clube dos Galitos* ofereceu à imprensa local um bilhete de livre entrada para todas as festas.

A direcção da sua secção desportiva, os nossos agradecimentos.

Atlético Sport Clube. — Realizou-se neste florescente clube, no passado sábado, um baile que, ao que nos dizem, rivalizou com os melhores que em Aveiro se têm dado, tanto no brilhantismo de que foi revestido como no encantador aparato que apresentavam os salões. Numa das salas ostentava-se um magnífico «jardim de inverno», que muito contribuiu, pela curiosidade que despertou, para o brilho da festa.

Deve salientar-se o incansável e provado esforço do nosso muito presado amigo sr. José Gustavo de Souza, que foi o seu organizador e principal director.

9 de Abril. — Em diversas vitrines, appareceu um convite em que a Câmara Municipal, associando-se às manifestações determinadas pelo ministério da Guerra, pede a todos os munícipes que observem no dia 9, pelas 17 horas, um rigoroso silêncio de 2 minutos, conservando-se de pé e descobertos, voltados na direcção do Mosteiro da Batalha, Templo da Pátria, o que será anunciado por um estampido de 3 tiros de salva.

Posto que esta resolução nos não tivesse sido participada, como era de dever, apressamo-nos a participá-la aos nossos leitores, para que possam associar-se a essa manifestação por todos devida aos nossos irmãos mortos na Grande-Guerra.

Contribuições. — Durante os últimos dias do mês findo, realizaram várias sessões as Juntas de apreciação das reclamações sobre contribuições, constituídas pelos srs. drs. Carlos Vilas Boas do Vale, ajudante do Conservador do Registo Predial, Manuel de Vilhena, subdelegado do Procurador da República, Eduardo Miranda, secretário de Finanças, dr. Joaquim Peixinho e Manuel M. Moreira (estes como delegados da Câmara), para as contribuições industrial, sumptuária e d. de juros e dr. Carlos V. B. do Vale, Manuel de Vilhena, Eduardo Miranda, dr. Jaime Silva e Máximo H. de Oliveira (estes últimos delegados da Câmara), para a contribuição predial.

As sessões foram muito demoradas, tendo sido os vários requerimentos apreciados com a máxima justiça possível — motivo por que muitos desses requerimentos foram indeferidos, depois

das devidas inquirições de testemunhas.

Reparações urgentes. — Queixou-se-nos um assinante de que a estrada que vai de Cacia para Quintan está, pela acção do tempo e pela incuria dos encarregados da sua reparação, verdadeiramente intransitável, causando enormissimo transtorno aos habitantes daquela região, que nem de carro por ali podem já transitar.

Chamã nos para este facto a atenção da Câmara Municipal, e em especial do respectivo vereador, tanto mais quanto é certo que para o caso só é necessário chamar à ordem os trabalhadores municipais, que por ali passariam sem nada produzirem.

Oferta. — Na mostra da Sapataria Migueis, à Rua Coimbra, está em exposição desde quinta-feira uma escultura em madeira, representando um jogador de *Foot-ball* segurando uma taça, trabalho do sr. Porfírio da Maia Romão e oferecida ao *Sport Clube Beira-Mar*.

Com pouca graça. — No sábado último, um grupo forçou os portões e entrou na Praça do Peixe, para lá collocarem uma bateira e uma carroça.

A brincadeira é pouco graciosa por isso que para a realizarem desarrumaram tudo, partindo algumas mesas.

O tempo. — Súbitamente, e quando menos seria de esperar (e naturalmente de desejar, rompeu novamente a invernia, dando-nos péssimos dias de chuva. Na quinta-feira, aklarou um pouco, brilhando impido o sol, mas logo à noite a chuva voltou a importunar-nos.

Diversas

Neste mês, há as seguintes feiras:

Alcobaça, em 6 e 25; Pombal, em 9 e 25; Penafiel, em 10 (gado bovino e cavalari, dura três dias); Arcos de Val-de-vêz, em 12; Ponte do Arneiro (Alvaizere) e Várzea (Felgueiras), em 23; Altér do Chão, Fundão, Pereiro (Alcufim), Pergulho (Proença a-nova), Santo António das Areias (Marvão — durante três dias); S. Marcos (Braga) e S. Marcos do Campo (Reguengos) em 25; Sr. da Luz (Miranda do Douro), Olhão e Golegan (dura 15 dias), em 30; 4.º domingo, em Moita; último domingo, em Grândola; todo o mês, em S. Lázaro (Porto),

e os mercados seguintes:

Penafiel, em 11 (2 dias) e Alcobaça e Pombal, em todos os domingos.

A propósito dos selos co-

memorativos do *raid* Lisboa-Rio e da especulação que com elles se fez, dizia *O Mundo* de há dias que emquanto nas diversas estações telegrafo-postais a sua venda era muito diminuta, a bordo do *Mauretania*, explorando descaroadamente os *touristes*, se venderam colecções completas a 8 dollars cada.

Bem previramos nós a desenfreada e torpe especulação que havia de fazer-se. Para a outra vez, e já que a experiência veio demonstrar que a razão estava connosco, bom será que o governo não volte a ceder a sua emissão a companhias que serão tudo, menos honestas.

Para que é que todos os economistas e financeiros apregõem o monopólio da emissão de selos e cunhagem de moeda para o Estado? Não lutemos contra a razão.

Voz do Povo

Brilhantemente dirigido pelo sr. Adriano C. de Magalhães, começou a publicar-se em Leiria um jornal, que será o órgão das Comissões Políticas do P. R. P. ali. Folgamos muito sinceramente com o seu aparecimento, por isso que vem cortar qualquer possível solução de continuidade que surgisse entre os democráticos leirienses e aproximá-los mais dos seus correligionários das outras terras. Além disso, é um demonstrativo seguro da perene vitalidade do P. R. P., o que sobremodo nos desvanece.

Ao novo colega, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Agradecimento

José Pereira Carvalho Branco, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença o visitaram e procuraram saber do seu estado de saúde. Ao seu medico assistente, o Sr. Dr. José Soares, cumpre testemunhar-lhe o seu mais vivo agradecimento e profunda gratidão pelo cuidado, desvelo e carinho como o tratou.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária que se tenha dado no cumprimento do seu dever de agradecimento, a toda protesta a sua maior consideração e inolvidavel reconhecimento.

Aveiro, 5 de Abril de 1923.

Dias findos

Na Beira (África) faleceu há pouco o sr. Jaime Fróis, irmão do nosso amigo sr. Augusto Fróis, chefe da 5.ª secção da Companhia Portuguesa, em Aveiro.

Foi vítima dum desastre, quando se divertia na pesca, supondo-se que teria perdido o equilíbrio, o que o arrastou para o mar.

Sentindo seu o passamento, acompanhámos o sr. Fróis e todos os seus, na sua grande dor.

Em Oliveira do Bairro, faleceu também, no dia 2, o sr. Leonardo de Souza Maia, secretário aposentado da Câmara Municipal, deixando funda saúde nos seus amigos, que os tinha muitos.

A família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

Vida Musical. — Recebemos os n.ºs 7 e 8 desta esplêndida revista musical. Depois de uma leitura, que foi rápida por isso que neste número mesmo do *Campeão* queríamos acusar-lhe a recepção, devemos dizer, por ser a verdade, que razão tem o público em afirmar que se trata, realmente, duma publicação de constante utilidade e grande interesse.

O drama lírico escolhido para descrição do entrecho é o *Boris Godunoff*, de Mussorgsky. Anuncia já dois novos concursos, com prémios tentadores. Em suplemento, começou a publicação de uma secção da música sacra, e dum curso infantil de música.

No n.º 8, começou, também a publicação dum curso prático da lingua italiana.

São enfim, dois bons números.

A secção de música sacra publica-a também em separado, e a um preço reduzidissimo (2\$50 por semestre), pondo-a assim ao alcance dos que não podem assinar a revista.

A Agência Stella, Lit.ª (T. do Alecrim, 3—Lisboa), os nossos agradecimentos.

Dr. Marques da Silva

Na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura em Filologia Germânica, em 22 do mês findo, o nosso presado amigo sr. dr. Manuel Marques Baptista da Silva.

Nascido no Brasil, mas filho de pais portugueses, o dr. Marques da Silva optou na devida ocasião pela nacionalidade portuguesa, sendo assim, perante as leis estatuidas e para todos os efeitos, português. Filho de aveienses, em Aveiro cresceu e se

educou, em Aveiro constituiu família e reside há uns 20 anos, tendo cursado o nosso liceu, onde deixou o nome de estudante criterioso, onde primeiramente revelou as suas faculdades de trabalho e de inteligência, e onde conta muitas e merecidas simpatias.

O dr. Marques da Silva é, assim, o primeiro aveirense diplomado pela Faculdade de Letras de Coimbra, o que para nós deve constituir um justo orgulho.

Cordealmente felicitámos o novel e distinto professor.

As Pilulas Pink são salutareas para as senhoras em todas as épocas da sua vida

Todas as senhoras se podem precaver contra as enfermidades, que tão cruelmente ferem o sexo fragil, tomando as Pilulas Pink, logo que notem que a sua saude deixa a desejar. As Pilulas Pink dão sangue e tonificam o sistema nervoso, e quasi todas as doencas de que uma mulher sofre têm por causa a pobreza do sangue, ou a debilidade do sistema nervoso.

A uma menina dão as Pilulas Pink as forças de que o seu organismo em via de desenvolvimento necessita, e fortalecendo-a, preservam-na de todas as indisposições, febres e epidemias, que tanto torturam as crianças doentes e enfezados.

Na idade em que a joven se converte em mulher, na ocasião do que se costuma chamar a formação, as Pilulas Pink serão extremamente favoraveis a esse organismo que se transforma, protegendo-o contra a clorose e contra a anemia, que nesse difficil momento a ameaçam, e que, se chegam a arraigar-se, serão a causa lamentavel de uma vida cheia de sofrimento.

Na mulher feita, as Pilulas Pink regularisam o funcionamento de todos os órgãos, fortalecem-na, dão-lhe appetite, tonificam-lhe o sistema nervoso, dão a devida regularidade às épocas, e conservam-lhe a cutis clara e fresca, o olhar vivo e brilhante, esse lindo aspecto de juventude, que só pode provir de um sangue rico e puro e de uma saude perfeita.

Por ultimo, na idade da menopausa, as Pilulas Pink protegem a mulher contra as indisposições e desarranjos graves, proprios desse periodo. Numa palayra, ajudam uma senhora a transpor, sem dano de maior, essa fase da sua existencia, salvando-a dos seus perigos, que são os mais temiveis da vida feminina.

AS PILULAS PINK constituem o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 2\$00 caixa, E. 11\$00 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 43, Lisboa. Correio e registo mais 95 centavos.

Baneo Regional de Aveiro

Comunica-se aos Srs. Accionistas que a partir do dia 10 do corrente se encontra em pagamento na Séde, nas casas Fonseca, Santos & Viana, em Lisboa, e Souza Cruz & C.ª Lda, no Porto, o dividendo relativo ao exercicio findo, na razão de 10 %.

Aveiro, 3 de Abril de 1923.

A Direcção.

Vinhos, Licôres, Aguas Mineraes, Productos Alimenticios de marca, farmaceuticos e perfumarias

Casa em Lisboa e Porto, dispendo de largos meios de propaganda, oferece-se para Depositaria Geral.

Carta a este jornal.

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.

Trata-se nesta redacção.

Sociedade das Aguas da

Curia

Séde—Curia

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVITE

São convidados os srs. Accionistas a comparecerem na assembleia geral ordinaria que ha de efectuar-se no dia 15 de Abril de 1923 pelas 13 horas, no salão do estabelecimento termal, sendo os assuntos a tratar:

a) Discutir e votar o relatório e contas da Administração, relativos ao exercicio de 1922 e o parecer do Conselho Fiscal.

b) Eleger a mesa da assembleia geral e os corpos gerentes e sua distribuição, na forma dos artigos 15.º, 18.º e 33.º e alinea b) dos estatutos.

Curia, 25 de Março de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral,

Abel de Matos Abreu.

ANTÓNIO CHAVES MAIA

Médico-Cirurgião

Doencas das Senhoras—Clinica Geral

Consultas das 10 ás 11 e das 2 ás 4

Rua Coimbra (Costeira) 9-1.º

A'S EMPREZAS BACALHOIRAS

Carnes em barris e Tabacos para consumo e embarque.

Vendem-se na rua da Boa Vista, 69, 1.º

Casa

Vende-se uma na Rua Miguel Bombarda, n.º 3 e 3 A. (antiga Rua de Jesus).

Para tratar com Joaquim Fernandes Martins, no Liceu —AVEIRO.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO E CRÓSTAS DURAS.

A' venda nas principaes farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.º, e Porto, Rua das Flores, 153—157

VENDE-SE

Uma casa, na Rua Trindade Coelho, pertencente a Augusta Estrela de Souza Lopes e Bernardo de Souza Lopes, moradores no lugar da Forca, com quem se deve tratar.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY ≡ Telegramas: TESTA
ua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO
DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

"A ELEGANTE,"

ESTABELECIMENTO DE : : : : S
FAZENDAS E MODA

Camisaria e gravataria

ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias

— Pompeu da Costa Pereira —
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.^a

Telefones. C 197 e 5267.

Rua do Alcegem, 65, 1.º—Lisboa

Eduardo Trindade

Armazem de sedas

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.^a, L.^{da}
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria e fazeneds

João de Deus Marques & C.^a, L.
Gravataria
Camisaria
e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB-EZAS DE SEDA, tudo a preços modicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.^{da}

AVEIRO-BASTUGAS
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.
Bandeaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Pazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOLACHAS E MIUDEZAS, BANOS
GRUS, BRITANHAS FINAS,
ENXOVAS BABA BASTUGAS
Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Dicionário Português

do Dr. Cândido de Figueiredo, encadernado, vende-se um, por 75\$00.
Dirigir carta a esta redacção.

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA

—Fundada em 1882—
AVEIRO
—DE— Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores
RUA DO COMERCIO—AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.^{da}

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
RUA DO COMERCIO—Praça Luis Cipriano

Batata

Belga, propria para consumo e para semente, a 40 e 45 e 50 cada kilo.
Empresa Central Portuguesa, Lit.^a, proximo da Estação de Aveiro.

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

